



ATO CRIATIVO: ARTICULAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E LITERATURA¹

Indiara Martins². UNIJUI

Este trabalho analisa a relação entre psicanálise e literatura a partir do ato criativo. Para tanto, lança mão do artigo “Escritores criativos e devaneios” (1908) de Sigmund Freud, que vai buscar na infância os fundamentos do caráter imaginativo do artista. Ele nos diz que o poeta, assim como a criança, cria um mundo de fantasia, leva-o a sério e investe nele grande quantidade de emoção; mas o distingue perfeitamente da realidade. Ao se tornarem adultas, as pessoas perdem o prazer da infância e param de brincar. No entanto, trocam o brinquedo pelas fantasias, das quais se envergonham e as ocultam, por serem infantis e, muitas vezes proibidas. Para Freud, a obra literária é um substituto do brincar infantil. A criança que brinca, atua como poeta, ela cria seu próprio mundo. O prazer que a criança tem de experimentar as fronteiras entre “jogo” e “realidade”, é a mesma experimentação de fronteiras que o escritor efetua em sua obra: brincar com os limites entre “fantasia” e “realidade”. Este trabalho lança-nos as seguintes questões: Como se dá o fazer criativo? O que faz do escritor um artista e não um fantasiador? Ao percebermos a literatura como um campo significativo à investigação e questionamento, buscamos a articulação entre Psicanálise e Literatura nos textos de Freud e Lacan. Como também, a delimitação da noção de ato criativo e o desdobramento do conceito de sublimação na teoria psicanalítica. Para responder a essas perguntas é necessário compreender que o ato criativo não se revela em um sentido de imediato, ele guarda seu enigma numa rede de significantes. Na poesia, temos que perguntar ao poeta (ou a nós mesmos) o que ele quis dizer. A partir das incidências do desejo inconsciente e da pulsão que está em jogo, algo da determinação de um estilo e que podemos entender como a “marca do sujeito no discurso”, é revelada em sua escrita. Portanto, os poetas nos convocam à reflexão; eles muitas vezes capturam verdades que nos escapam. A escrita ao apresentar um sentido único, sobrevive à subjetividade do seu criador, mas não deixa de desvelar marcas – o estilo do escritor, tanto quanto do leitor, possibilitando a percepção da singularidade de ambos.

¹ Projeto de Pesquisa para TCC realizado no curso de Graduação em Psicologia da Unijui

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI